

Periodico  
bi-semanal  
Humoristico  
e Illustrado

# O RIO NU

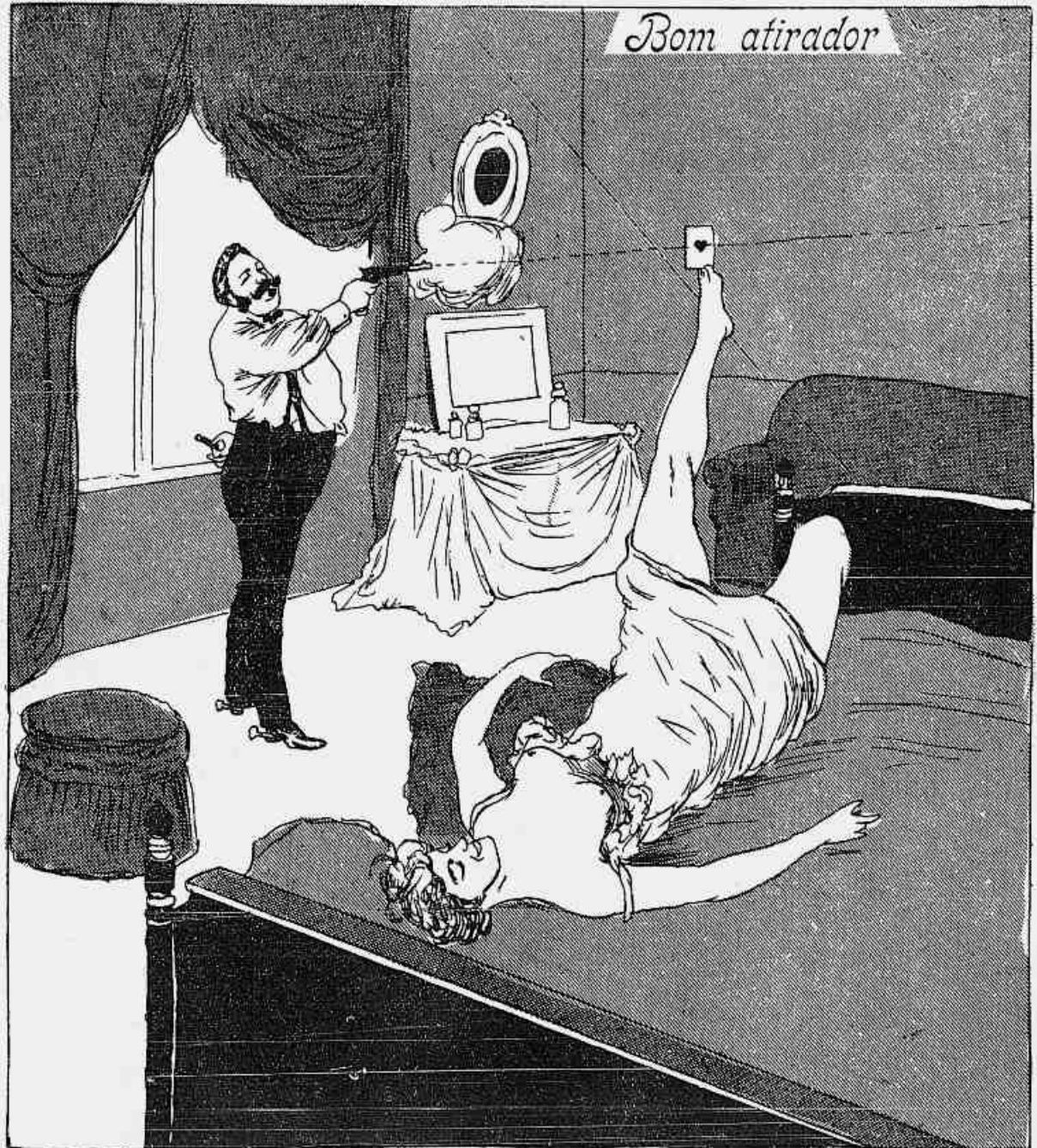
Publica-se  
as terças  
e  
sextas-feiras

Direcção de Armando Sacramento - (Vagalundo)

Redacção e administração, rua da Assembleia n. 73

## FUMAR SO' MARCA VEADO

Cigarros e tumos de 1.ª ordem  
74, Rua Sete de Setembro, 74 --- Rio de Janeiro



*Bom atirador*

Deitada sobre uma cama,  
De forma provocadora,  
Vê-se a lídua Eleonora,  
Casada com o Braz da Chamina.

Elle, que sabe atirar  
Ao alvo, sem outra cousa,  
Colloca no pé da esposa  
Uma carta de jogar.

E, puxando o pistôlo,  
De duas balas somente,  
O hruito a mão firme sente  
E um tiro dá, de *cauhda*!

Então, de tôrma serena,  
Muito calma e muito bella,  
Empurra uma firadela  
No az de copas da pequena!







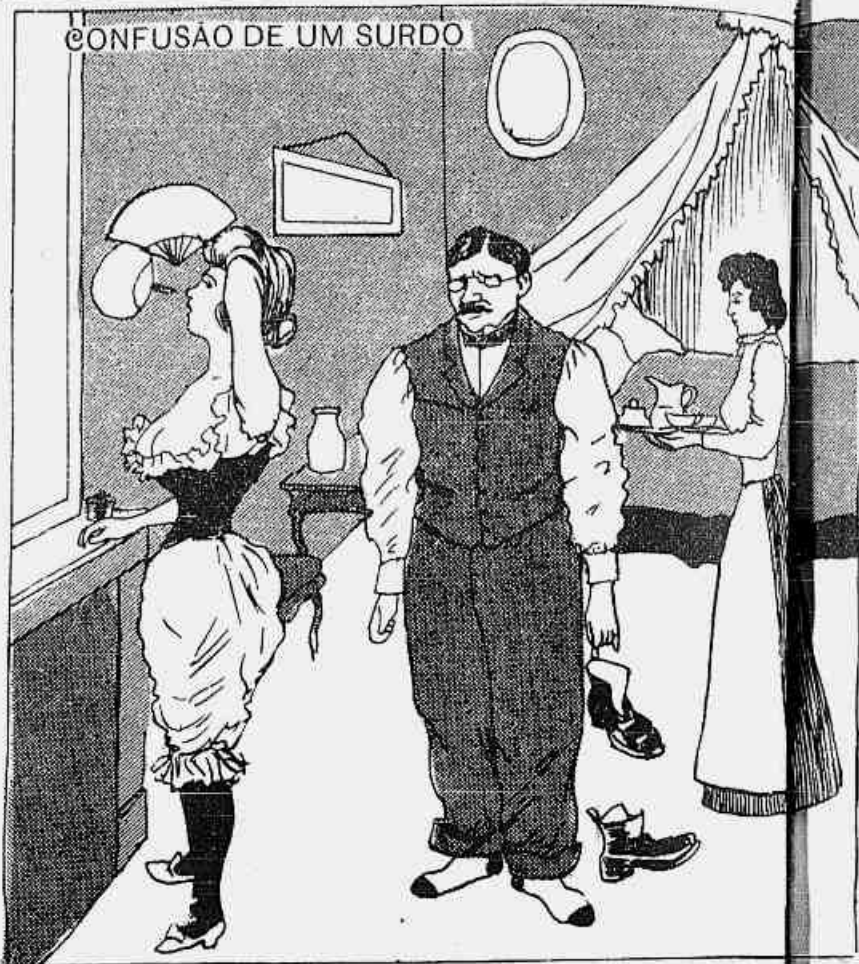
-Oh! filha, basta de tantos enfeites na cabeça.  
-Bem, si os achas de mais posso ceder-te a metade.  
-Nem por sombra, minha senhora, nem por sombra!

### CONFISSÃO



-Pai! Onde é que você apanhou esse arranhão nas costas?  
-Pai o ginto...  
-Quem brinca com semelhante bicho é tola. Eu não quero brincadeira com elles nem pelo frente, nem por traz. Sou, como diz teu pai - não posso com um gato pelo rabo!

### CONFUSÃO DE UM SURDO



ELLA.-Como ficas adoravel com a bota na mão!  
ELLE (*Um pouco surdo*).-Bota na mão? Ora essa! Eu prefiro antes uma bota...  
é o melhor, minha senhora, é o melhor!

### CALÇANDO AS MEIAS



-Eu gosto de meias elasticas porque a gente tanto dá uma bonita forma na perna grossa como dá na fina.

Os alfamares de Castellos, fabricados em São Paulo, são encontrados na Capital, no Café de la...

### UMERCUNTA



Costas muito de mim?  
-Por amor, e ainda gosto de mim toda a tua setta...

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO - Fumos de todas as qualidades e obje-  
ctos para fumantes. - Rua do Ouvidor, 121.  
BLEORRHAGIA - (Gonorreia) cura-se promptamente, sem dor e sem remedio  
interio, com a chamada injeção de glicerina de Albrecht Sobrinho. Vidro 35000.  
CALLOPEDINA - Unico e infalivel extrator dos callos; nao impede andar  
calçado. Andradas, 59.  
Fumem os alfamares charutos Santos Dumont - Depósito. Inválidos 59.

### ENTRE PRIMOS



-Al! Juvencio, deixa que eu pegue no menos na tua mão...  
-Outro dia eu quiz que você pegasse e por mais que eu insistisse você pulou fora. O diabo que entenda as mulheres.

ALLIUM SATIVUM - De J. Coelho Barbosa & C, rua dos Ourives n. 36 - Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as farmacias do Brasil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma so vez, a noite, ao deitar-se, e um grande microbocida, mata o microbio da tosse de um a tres dias e cura todas as molestias que tem por causa um resfriamento. - O legitimo tem um eschilo pintado.

TONICO JAPONEZ - E' o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasita, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça; rua dos Andradas n. 59.

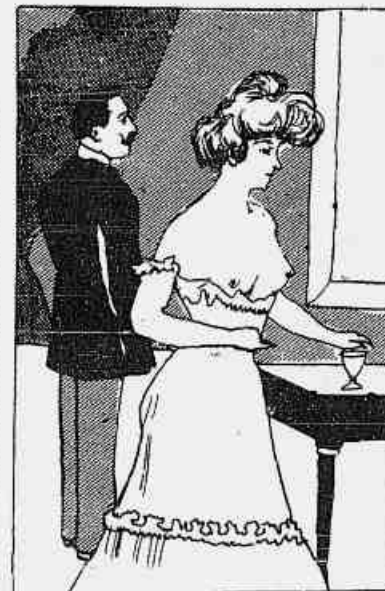
Gavroches - Especies cigarros com baralhos de cartas illustrado, duplo. Fabricação cuidada e esmerilhosa da Fonte Limpia, de L. Nunes & Pinto, rua Visconde do Rio Branco n. 17. Cuidado com as imitações!

AGUA JAPONESA. - De effeito prompto para amolecer a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonico, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andradas n. 59.

### Bibliotheca do Solteirão

SERRALHO DO PADRE - Historia de um maia-  
drão de hatina contada por Frei Tiço (Vagabundo).  
E' um romance realista, sensual, humoristico e pandego.  
ALMANAK DO RIO NU para 1904, a 500 réis cada exemplar. Pelo correio, 18000.  
O COITADINHOL - Leitura amena, em que o sen au-  
tor, João Picapau, descreve com inexcusavel graça as aventuras de um marido infeliz.  
MADAME MINET - Escandaloso e sensacional ro-  
mance, leitura quente e suggestiva.  
QUARTA COLLECCAO - De modinhas, mono-  
logos e cançonetas. Este livro contém mais de cem produções e é no genero, o unico no Brasil.  
A 18000 cada volume em nosso escriptorio, rua da Assembléa n. 73 e 15000 nas agencias do Rio Nu, no interior e nos estados.  
Os pedidos vindos de fóra pelo correio deverão trazer mais 500 réis para o porte do correio.

### NO CHALET



- Anda dahi, Mariotta.  
Espera, homem. Bem sabes que eu se-  
gosto de ovos duros e batidos.  
- Dentro da casca?  
- Ora que tolice! Fora é que é... tudo de fora

### OPINIÃO



-Certas senhoras tem o costume de amarrar as calças por fóra do collete.  
- Eu sou justamente o contrario: prefiro dentro...

### UM TROCADILHO



-Você não se levanta dahi? Dentro em pouco não presta para mais nada.  
- Qual não presta! Sou habil, idade tenho...  
- Sim, você é habil, idade tem, mas quando bebe não tem habilidade para certas coisas...

### NO APOLO



-Al! o meu riquinho commendadoiro... Si tu souves-  
ses-o que me aurmenta! Preciso dum homem que m'ame.  
-Va sabindo! Apesar de já ter feito sessenta e nove não estou disposto ao seu convite.

### REFLEXÕES...



- Como vão aquelles dois correndo na bicyclette,  
Dizia e Manduca Arroz A' mulher - D. Suzette,  
E, acrescentou, todo em chamma,  
De um modo muito sagaz,  
- Eu gosto de uma madama Na posição do rapaz...

# DO RUA OUVIDOR

— Já estava tomando um choopp no Café de Java, quando Lulid Machoso appareceu, amarello como um papel de walter closet.

— Ai! Vagabundo! Ai! meu negro! Que grande desgraçal

— Falloceu tua avó?

— Coisa muito pior!

— Encontraste acaso tua mulher...

— Cem vezes mais terrivel!

— Houve incendio em tua casa?

— Antes houvesse!...

— Que diabo de desgraça foi essa?

Desembucha com os seiscentos mil demônios!

— Morreu o Malandrão?

— Hei? O Malandrão morreu! Saque-me, Lulid Machoso, que eu vou ter um ataque.

— Deixa-te partir o espinhaço na calçada.

— Já cá não está quem falou. Transfiro o demônio por falta de alguém que me segure?

— Cotidinho! Encontraram-n'o cahido na rua d'Assembia, sobre as ruínas dos «Quatro Nações».

— Ai! Malandrão, meu querido amigo do peito e do utero!



O padre appareceu radiante e bello, seguido do sacristão, que trazia a vasilha da agua benta com o competente livro do latinaris.

Tudo o povo acendeu as tochas e o padre começou a longa lenga, burrifando a casa do Malandrão com um jorro de agua benta.

Mas, no melior da festa, odefunto deu um pulo medonho, avançou para a vasilha do sacrista, bebeu de um trago todo o liquido, gritando:

— Oh! ressaca damnada! Que gosto de cabo de chapéo de sel!

O povo, apavorado, desgalhou pela igreja fóra, quimando o pessoal com as tochas.

Foi um rebelião! Houve encrenras, cabeçadas, pontapés! O padre arreagou a batina, montou nas costas do sacrista e sahira a correr, mais branco que um castilho de paraty!

E eu, queimado no general japonês, amulei para a rua do Ouvidor onde vi que passavam:

**Leo Pold. Buides** — (Cuidado com essa revizão.) O homem passou furioso da vida e empunhava uma espada de cavallaria, para dar cabo do Nilo Peganha. Vestia casaca de bayoneta calada, coutele de canno de pistois pitea pau, calças de enfiar, de dinheiro recolhido, capote de rolha de garrafa de cerveja *Bock Ale*, gravata de culatra de peça encravada, sapatos de moeda de vintem, bengala de cartão postal e cigarro de sello do imposto de consumo.

Fuio de raiva mandava quarenta batelhões dar cabo do Estado do Rio por causa das areias amarellas.

Que cubra euera!

**Luz Iha Fives** — Gostei de ver o luxo da estrella de pupello, do Recreio. A divina actriz, ostentando o seu bello porte de *baubá* de sala de chá, passou trajada esplendido guardia pól do cataplasma de banha de porco, chapéo de caxa de defunto quando é cortado no laboratorio, pelos estudantes de medicina, sapatos de *barro* preto e luvas de caifre de minhoça quando canta musicas classicas.

A pequena passou furibunda, a pretender melior... na rua todos os collegas da companhia, e eu, ao ver-a, dei dois pelos e berrei, de longe:

— Miei-te, sombra de *Sarah Bernard*!

E, num gesto de quem pretendia enfiar-me as unhas no obo, a *genia* avançou para mim e eu metti o arao para evitar uma *pega* com a menina.

VAGABUNDO.

## A ESCOLHA

— Já escolhi, disse eu: immediatamente.

Ella ficou um pouco admirada.

— Ora essa! Não é possível. Pois então eu, per' excesso de bondade inaudita prometti oferecer um instante, um só instante, do ardor de seus olhos um pedacinho, um pedacinho só, da minha mysteriosa belleza; comprometti-me a afastar de um ponto escolhido pelo senhor, mas que o encobre e o senhor não tem a menor hesitação?

— Não.

— Escolheu immediatamente?

— Immediatamente.

Ella franziu os lindos supercillios com ar zangada.

— Pois olhe que essa rapidez é pouco gentil. E' preciso que faça muito triste idéa da maioria dos encantos que possui, para preferir um delles tão depressa, a todos os outros. Julguei que o senhor hesitasse muito. Imaginemos: o seu desejo é ver um dos rosesos bofes que illuminam a neve de meus seios. E' bom lembrado, mas esse desejo privá-o-hia de admirar a covinha, linda como um cravo branco na opulencia roliça de minha perna. Si tiver desajado beijar com o olhar cublyoso a veia azul que risca a brancura dos meus risos... mas valerá a pena por causa disso privar-se do aspecto das minhas cadeiras redondas e rijas ou do signal negro que marca o meu braço junto ao hombro... devia escolher coisa poderia tentá-o... devia escolher a lamentar ter escolhido outra...

— Lamentar! Não; estou certo que nada terei a lamentar. Ou mesmo que sintá ser privado dos outros encantos consola-me a esperança da mais adorável das visões. Tenho a certeza de que fixa uma boa escolha.

— Ora! como pôde já saber? Emfim vamos lá. Quero ver si é tão esperto como diz. Eu cumprirei o que prometti. Diga qual é o ponto de minha pelle alvissima que eu devo confiar aos seus olhos deslumbrados...

— Perdió, mas é que... — Então, diga... — Eu não sabia como responder. — Então?... insistiu ella. — E' que... — Vamos! — E' que no ponto que escolhi não é possível que a sua pelle seja alvissima como diz...

VILLAFLO.

## XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.



Pafunco casou-se em segunda nupcias.

Um amigo que o encontrou com uma crianca que lhe veio da segunda mulher, lhe disse:

— E', seu filho do segundo leito?

— Do segundo leito! respondeu Pafunco... Não, senhor, quando me tornei a casar, não mudei de mobília.

# Nossa Adivinha

Torneio de Agosto

Uma assignatura por semestre no 1º decifrado

Problemas ns. 28 a 34

CHARADAS TURBURIANAS  
Esfrisa o vaso com essa substancia.  
— 2, 2.

DOM CASUARIO.

A mulher no navio é mulher. — 2, 2.  
O soldado, com a esquadra, deu capa a esse official. — 2, 3.

HOMILIO.

Do collegio

O numero do seminario está com o charadista. — 1, 1.  
O homem veio de Petropolis para esta cidade. — 3, 2.

TANARI.

CHARADAS INVERSAS

Deu-se um incidente dentro da mala — 2.

ESPOLADO

Levei uma sova no jogo de cartas — 2.  
K. RAMIRO.

Decifrações dos problemas ns. 9 — Tornasol — 10 — Tangará — 11 — Algueve — 12 — Zorra-zorra — 13 — Quilao-quilao — 14 — Lombo-lombo.

Esfolado e C&E já fizeram 5 pontos: Capitão do Malto e Brax Fogaça, 3.

MALA POSTAL

Paru. — Grato pelo ultimo numero de Progresso.

ZUZU.

200.000.000 Grande extraordinario sorteo — 207 loteria do grandioso plano. 103 Sabbado 10 de Setembro proximo, ás 3 horas — Inteiros 138; velos 73500; vigesimos 750 réis — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n.º 35, caixa do Correio n.º 47. — Endereço telegraphico: «LOTARIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Naxareth & C.ª, rua Nova do Ouvidor n.º 16, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do correio 357, e Camões & C.ª, becos da Canalhã n.º 2 A, endereço telegraphico: PEKIN, caixa do Correio 940.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos rogando-se a maior clarezza nas direcções. Aceitam-se agencias no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agencias geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

# A SAIA (12) PRETA

ROMANCE MODERNO-REALISTA

por D. VILLAFLO

Era com isso exactamente que a rapariga contava; quando o viu chegar junto della, quando o sentiu ali, tão perto, pensou reconquistal o, sabia, num momento, quanto os beijos o exaltavam, sabia o quanto elle vibrava ao contacto de sua pelle morena e macia.

Julgou que poderia apoderar-se delle, escravisal-o de novo, num amplexo ardente, delirante.

Mas o plano falhou. Carlos tinha os nervos exgotados, os musculos molidos pelas scenas da hospedaria e do ligeiro estremecimento provocado pela cabeça daquella mulher encostada ao seu joelho, succedeo logo uma calma absoluta, uma lassidão frouxa em todo o corpo, uma impassibilidade de eunucho.

Ella foi se chegando mais, beijou-lhe as mãos introduzindo os dedos pelos punhos do rapaz apertando-lhe os braços. Elle sentindo apenas

irritação por aquella insistencia inutil, perante o cansaço, procurava repellil-a, sem brutalidade mas com firmeza.

— Carlos!... Carlos!... murmurou ella com voz abafada.

— Deixa disso, filha... deixa disso.

Marietta ergueu-se surprehendida, despeitada, furiosa.

Mordia os beijos sem dizer palavra com os olhos seccos tremendo de raiva por semelhante affronta.

Carlos perturbado, lamentando a scena, lamentando ver-se obrigado, a lhe fazer tanto, afastou-se foi até a janella e poz-se a olhar para os bonds que passavam lá em baixo, no caes.

Ouviu-a dar alguns passos vacillante, ouviu o ranger das luvas de pellica que ella despedaçava nas mãos freneticas. Depois julgou perceber que ella fóra até a porta, que voltara outra vez ao fundo do quarto. Receioo nova tentativa mas por fim a porta bateu violentamente. Esperou mais um pouco, voltou-se.

Marietta sahira.

Carlos suspirou desfogado, os seus pensamentos, como um bando de aves famintas voltaram todas para a adorada recordação de Elisa.

Mas isso fez-o p'vocar com os olhos o embrulho, o precioso embrulho da saia preta... e um grito de raiva e de horror escapou-lhe dos labios.

Puzera-o ha pouco sobre a mesa, ali junto aos livros e não o via agora.

A saia preta tinha decaapparecido!...

Elisa, nesses primeiros dias do seu amor por Carlos, nunca pensara detidamente na vida intima deca que se apoderara de um modo tão completo de seu coração, de seu corpo, que o desejava com ancia, que tinha uma molleza extranha só de pensar em seus beijos.

Comprehendia vagamente que elle, rapaz solteiro, moço, alegre, havia de ter tido amantes; mas, imaginava, sem saber porque, que antes de lhe falar de amor, passara muito tempo afastado de aventuras, num longo periodo de calma que o tinha purificado a sua carne para os divinos transportes com que a electrificara.

Agora do saber assim de repente que Carlos conservava uma amante até agora, que sahira dos braços de uma meretriz para os seus, que beijara, talvez, outra mulher depois de a ter beijado, ali na varanda...

Isso causava-lhe um sofrimento horrivel e nunca imaginado. Não era apenas a indignação diante de uma idéa que a horrificava, era uma dor quasi physica, um clume de carne que fazia sua propria carne tremer, torturada por angustia indizível.

(Continua)

# NOITE NA TAVERNA

Prímorozo romance em contos de alto valor literário do laureado escriptor ALVARES DE AZEVEDO, com o retrato do autor e muitas illustrações a 300 réis cada volume, na rua da Assembléa, 73.— *Exditos pelo correio, 600 réis.*

# JURY DO RIO NU

**Presidente**—Acrebimba Omalho.  
**Promotor**—Juza Empurreaux.  
**Escrivão**—Chico Gosteux.  
**Nosso reporter**—Vagabundo.

Depois das 10 o presidente solenne e cavido subiu para a cadeira da presidência e disse:  
**Presidente**—Não posso me tor em pé! Um jurado— Nem eu!  
**Presidente**— Cale-se! (Ao escrivão) Há numero? Quantos há?  
**Escrivão**—(Que é surdo) Vatapá?  
**Presidente**—(gritando) Faça a chamada!  
**Escrivão**—Sim... sim... vou requisitar a força armada.  
**Promotor**—(gritando) Faça a chamada!  
**Escrivão**—E embutida? já vou fazer o officio.  
**Um jurado**—Eu acho melhor o Sr. annear um escrivão ad-hoc.  
**Presidente**—Voz aqui não veja nada, sente-se!  
**Um jurado**—Não posso tealar um terço justamente no lugar onde a gente se senta.  
**Promotor**—Terço? Onde o senhor já viu terço em tal lugar.  
**Um jurado**—Foi um lapso.  
**Presidente**—(Gritando violentamente no ouvido do escrivão) Oh! seu Chico Gosteux... faça a chamada.  
**Escrivão**—Ah!... Já vai!... já vai!... Não precisa gritar, eu não sou surdo!  
**Presidente**—Muito respeito ao juiz!  
**Escrivão**—(Que eu vá para a rua?... Vá você, não seja malcreado!  
**Presidente**—Não admitto malcreação!  
**Escrivão**—De suspensão está a senhora sua avó. Ora, que malcreado! De suspensão, eu!  
**Promotor**—Deixal-o... Elle é surdo como outro ainda não se viu.  
**Escrivão**—Que o pa... a que? O que foi que o senhor disse? Ora menino, não fume!...  
 Depois de muita discussão o homem faz a chamada e a ella respondem 48 jurados.  
 Abre-se a sessão.  
 Comparado a julgamento o general japonês Oku accusado de ter derrotado os russos em uma batalha, nas proximidades do Porto Arthur.  
**Presidente**—Vai entrar em julgamento Oku!  
**Todos**—Bravos! Bravos! Muito bem! Viva! viva o grande heroe!  
**Presidente**—(Indignado) Eu não admitto que os senhores na minha presença mostrem tanto enthusiasmo pelo Oku.  
**Vozes**—Não apoiado!  
**Promotor**—Apoiado!  
**Presidente**—Senhor escrivão... toque o badalo.  
**Escrivão**—Que eu chame a preça a cavallo! E' para já. (Vai a sahir).  
**Promotor**—Pato! Venha cá! O senhor não escuta, filho?  
**Escrivão**—Filho de que? O que foi que o senhor disse?  
**Promotor**—Não faça demacato!...  
**Escrivão**—Se eu pago o pato? Você está muito mal enganado.  
 As manifestações continuam. O Presidente manda os soldados contarem o povo. Grande sarilho. Facadas, tiros de revolver, etc., etc. Depois de tudo calmo e da leitura do processo, que leva dois dias, fala o  
**Promotor**—O réu que tendes diante dos olhos é Oku, perigos; temível, incapaz de um acto bom.  
**Advogado da defesa**—E' falso! Esses aptheos não podem ser atirados no Oku!  
**Promotor**—E porque não!  
**Advogado**—Porque Oku não é nada disso.  
**Promotor**—Reparem, senhores jurados, na cara do accusado e notario todos os signaes caracteristicos do crime.  
**Advogado**—Tivesse o senhor a cara do Oku...

**Promotor**—Deus me livre! O réu não póde ser solto, porque invadido o campo de batalha russo, atração, meteu fogo a ferro nas tropas. De mais a mais, para a tranquillidade eterna dos povos devemos metter Oku no seguro!  
 Grande vai o Promotor. Um sujeito dá um pontapé no bruto e este cae sem sentido, vomitando-se todo de medo.  
**Presidente**—Fale a defesa.  
**Advogado**—Senhores juizes de facto. Eu não preciso defender meu constituinte e porque sei que todos os senhores têm o seu fraco pel'Oku. O que seria do Japão si elle não existisse? De mais a mais, em occasião de guerra, ninguém é criminoso, quando se defende. Oku defendeu-se. Um contingente russo tinha tenções sinistreas, e depois de um grande combate, a fogo resolveram metter uma carga da ferro-frio n'Oku.  
 Foi um desastre, virou-se o fétigo contra o felicitoso e os russos levaram uma derrota que se... torceram.  
**Escrivão**—Que se o que? seu advogado? não ouvi bem.  
**Advogado**—Que se torceram!  
**Escrivão**—Ah! i que se lambram, eu não tinha ouvido bem.  
**Advogado**—E não digo mais nada, pois acreditio ter defendido Oku na altura da minha forças.  
 O conselho recolhese, e a privada e, duas horas depois, manda metter Oku na rua, por unanimidade de votos.  
 E assim, fica Oku de soltura.

### A'S SENHORAS — O ELIXIR DAS DAMAS

tonço utero-ovariano, formula do dr. Rodrigues dos Santos, é um agente therapeutico de uma acção energica e segura nas molestias proprias das senhoras, nas irregularidades de mensuração, difficuldades e dooças uterinas, hemorragias durante a menstruação, suspensão ou tardia, dores nos ovarios, catarros uterinos, etc. O ELIXIR DAS DAMAS modifica e corrige o estado nervoso das senhoras, actuando tambem sobre os intestinos, regularisando suas funções. Depósito geral, na Drograria de Godov FERNANDES & C.—Rua da Quitanda, 48.

## A OBESIDADE

Os negocios iam mal: apenas um ou outro operario es-tropiado, algumas gripes ligeiras e dez ou doze victimas de desastres da estrada de ferro. Molestias boas... nenhuma; o Dr. Capitollino estava desanimado.  
 A necessidade, porém, torou a gente inventora.  
 Um bello dia, a quarta pagina dos jornaes annunciava «a maior descoberta do seculo! Morte á obesidade! Em duas semanas o celebre Dr. Capitollino cura radicalmente a gordura!»  
 No dia seguinte, os sahdes do clinico regorgitavam de clientes.  
 Ao primeiro introduzido, o doutor declara sem preambulos:  
 — Sua mulher engana-o!  
 — Como?  
 — Sua mulher engana-o...  
 — Provas! quero provas!  
 — E' impossivel... Discreção...  
 Segredo! Entre, porém, em casa e abra os olhos!  
 Ao segundo cliente, que foi uma cliente, o medico declara com a mesma semcermonia:  
 — Seu marido engana-a!  
 — Eu não sou casada.  
 — Sou a amante, quero dizer.  
 Muito esdo, no dia immediato entra como uma bomba o primeiro cliente:  
 — O senhor é um mentiroso! Minha mulher não me engana. Vai dar-me uma satisfação!  
 — Sua mulher engana-o, afirmou eu. Não deixe de vigial!

Durante duas semanas esta alteração se repetiu.  
 Um dia, finalmente, o cliente esbraveja, ameaça, e por fim implora:  
 — Por favor, dê-me a prova! não vivo mais, não tenho socorro. Veja: emmagreço a olhos vistos.  
 — Ah! confessa então? exclama triumphante o Dr. Capitollino. Tem emmagrecido? Deve-me cem mil réis. Se está contente com o meu tratamento mande-me seus amigos!

RENATO SACAROLMAS.

## CARTEIRA DE UM PERU

Clara portuguezca cahiu das nuvens, quando lhe mostraram o verdadeiro Sylvio; e ella que desparou tantas atenções ao outro, pensando que era elle... E' o caso de dizer-se: atirou no que viu e matou o que não viu. Emfim, para compensar, seu Lima promettes fazer-lhe uma rapagem.  
 Está reguando.  
 — O pessoal da Valery depois que avanço no Elixir de Mastrugo não dá uma folga no pessoal do arame.  
 Pedera! Aquillo fortifica como diabo!  
 — O amador de pho... tographia, ao ter conhecimento da molestia da Emillinha, ficou impaciente por não saber para onde ella mudou-se.  
 Querirá elle ser enfermeiro?  
 E si a outra descobre?..  
 — O Bento continúa a carregar aquella cruz que se chama Cecilia! Si elle soubesse que foi ella que o infelicitou...  
 — São Thomé anda todo cahido pela Clara. Dar-se-ha o caso d'elle ser docto? Vamos indagar.  
 — O Lanetta teve a habilidade de atrahir ao Casino o grande antropopago Vieiraha Castrador já 61...  
 — O Raul Solitaria, rex mosquito fardado, acaba de ser diplomado e condecorado com a medalha «tampa de lata de manteiga», na sociedade dos grulhas, e distinguido com a barração do Chasteau de L'honor pelo Lord Sabido que julga que o seu chateaux não é enteposto e de mais a mais sem pagar o devido imposto.  
 — O primo Alvaro é que sabiu melhor que a encomenda! E' mesmo um taruna, segurando a cabra para os outros mamarem...  
 — Duacamente indignado, anda o Sr. Murturo das Torres com o Panasqueira. Pois não é que o menino quer conquistar meio mundo, dando chapuezá a custa dos outros?  
 O Duque é que não vai nisso e diz que o chapue ha de sahir... ha de sahir como sabiu o capote da Chandi, tirado pelo Lord Bambi.  
 — O Lord Sabido tem provado a todo o pessoal que não mente e que é de veras sabido.  
 Pois o tal Lord anda actualmente com tanta sorte que as dencas chegam a ir, de quando em quando, passear pelo Giorelli.  
 — Coitado! O Thomas anda triste, cabisbaixo... E não é paro menos! A Gracinda barrou-o! Mais como para tudo, ha remedio, o Thomas vai ser soldado na brigada e, quando for sargento, apresentar-se á sua dama.  
 — Andava mesmo em maré de azar, na noite de oito para nove, a Santa Leontina, a ponto de fazer uma visita á 7ª Delegracia, onde se demorou até ás 3 da madrugada!  
 Se o Fon sabe é capaz de tomar todo!  
 — Anda atrapalhada com a venda de suas peveias a corista Felismina, não obstante andar com as castilhas bem quentes.  
 Como são injustas!

— Por ouvir da Zulmira todas as noites que o unico orgão essencial no homem é a lingua, o Paslino já não acha actriz tão graciosa e educada como ella!  
 Coitado! Já é ser... viciado.  
 — Antes da partida do Moura soubemos que a Meleca fez as pazes com elle!  
 E' de topete essa Marieta!  
 — E não é que o Gradil fez as pazes novamente com a Maria, somente, dizem, para moer a Lill!  
 — O Labanca deu-se agora ao luxo de andar de brago, em plena rua do Ouveiro, á noite com uma conhecida corista do Lyrico!!  
 Sem comentarios!  
 — D'nfia, futura mamãe, só cuida agora de badadores, cocieiros, rompinhas de oriança, etc., etc.  
 Está doidinha a tal Rio-Grandense do Palm!!  
 — Anda apaixonado pela gentil portuguezca Conceição o nosso moreno Rozcu...  
 Não a deixa um segundo; são centros no Casino, no Colombo, na Richard, sempre offerecendo lhe copellas de fôves, etc., etc.  
 Ah!, mea jovem, ah!..  
 — E não é que a preciosa pedra verde-escureceu ao Lord Barinho fazendo-lhe juras de eterno amor?  
 O homemsiinho nem cabe em si de contente.  
 Psdera!!  
 — Raspon-se para a Paulicéa a Santa Helena, conhecida pela gentil Santinha.  
 — Lord Tullio depois que foi barrado pela Zulmira do Apollo, atira-se de unhas e dentes á Cremilda.  
 Cuidado com o Prado!

### MALA PERUAL

Seu jurisconsulto Bou Mão.  
 Fais tanto tempo qui eu não teño o prase da tua visita. Apexa deu se toda da Raá, rezevei um cantinho da meo coração pra ti ofertá e assim meço vossé du arto dessa cartola e depe fraqui de familia esqerle da tua quinheiro réis.  
 Ah! Ingratlo ipó tu ade pagá já da outra veiz Deus feis tu ce dimitido; do lugá de sapienti e eu tó selta qui foi castiga pur ipó ti pelvino qui çí continá açim a porti nfo te ade di ti ajuda-te max.  
 Adens polcura a tua qui tanto ti ama.  
 Marisquinha quinheiro réz.  
 No proximo numero daremos a da Meléca para o santo Lima.

### LINGUA DE PRATA.

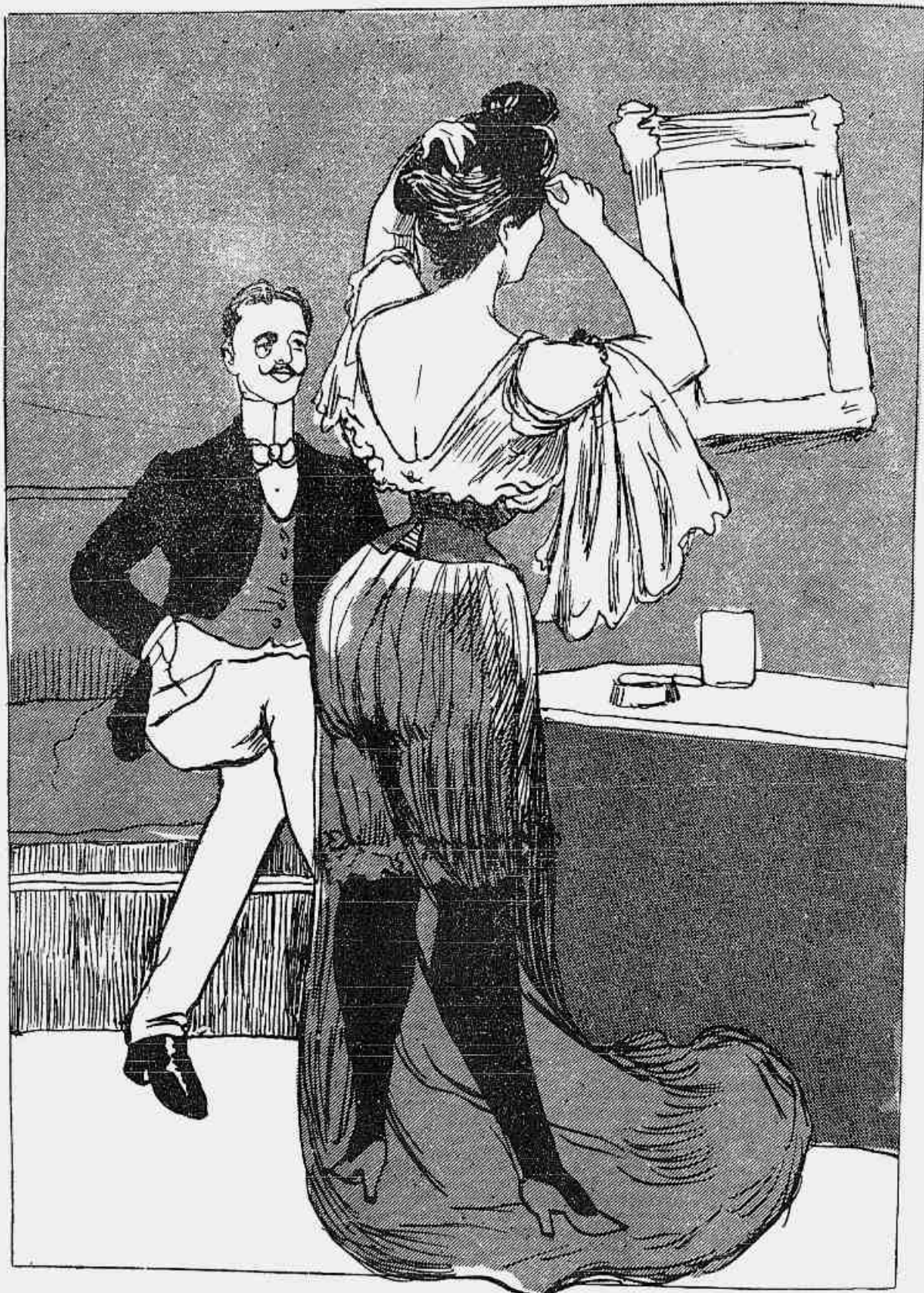
**CAVAÇÃO**

03 421

34 895

21 801

CHICO FERRA.

*No camarim*

ELLE. - Como ficas bem nesse papel de fada! Quem me dera que eu fosse o diabo e tu a terra...  
ELLA. - Porque?  
ELLE. - Porque só assim tu me engolias de uma vez só, no final da peça...